

## Memória Descritiva

Após uma vasta pesquisa e busca pelo passado português, cheguei à conclusão de que todos os registos que chegaram até nós não passam de memórias, memórias estas que definem várias identidades, culturas, costumes, vidas e que, na maior parte dos casos, foram o único pertence de muitas pessoas ao exilarem-se.

Desta forma, a memória acabou por ser o tema que mais me fascinou durante todo o processo projetual.

Como ponto de partida, usei fotografias de Portugal no período do estado novo. Na fotografia encontra-se a ausência, a lembrança, a separação dos que se amam, as coisas que desaparecem e as coisas que permanecem.

A fotografia faz com que as pessoas se lembrem do seu passado e tenham consciência de quem foram e de quem são.

Com isto, escolhi usar referências fotográficas no meu trabalho, porque considero que este é o meio que melhor capta o conceito que decidi abordar, a memória.

Durante os anos 60/70, uma grande parte da população portuguesa viu-se obrigada a abdicar das suas casas, famílias e vidas para se exilar, à procura de melhores condições de vida.

Muitas dessas pessoas escolheram esquecer e renunciar as suas memórias de vidas passadas e identidades.

Umhas por vergonha, por não quererem ser vistas como expatriados ilegais e outras por questões de segurança e medo, por haver uma grande probabilidade de serem descobertas e enviadas de volta para o sítio de onde fugiram.

Esquecermo-nos de quem somos é equivalente a apagarmo-nos deste mundo.

Com isto, surge o título para os meus trabalhos “Lembra-te de mim”, como uma súplica a todos aqueles que vivenciaram esta situação para não se esquecerem das suas origens, das saudades dos entes queridos que ficaram e do país que deixaram.

Para serigrafia, escolhi fazer um postal e usei o título como se fosse uma frase decorativa (“Lembra-te de mim”).

A minha ideia era que a imagem desse postal retratasse, ou que pelos menos fizesse lembrar, Portugal. Para tal, escolhi um esboço enquadrado de uma forma específica que representava melhor essa ideia (uma casa com estendais entrelaçados entre si com as suas respetivas peças de roupa estendidas) e depois de juntar uma série de combinações de cor, a que mais agradou foi a combinação: azul claro, amarelo torrado, magenta e cinzento. No entanto, durante a realização do meu trabalho, decidi adicionar mais uma cor como fundo, o bege, por ajudar esteticamente na composição do mesmo.

Entretanto, apercebi-me que as dimensões de um postal não ajudariam visualmente este trabalho, e optei por um tamanho maior.

Na mesma linha de pensamento que o trabalho de serigrafia, em gravura escolhi novamente retratar Portugal.

Através de elementos dos esboços iniciais (edifícios portugueses), criei uma imagem abstrata e geométrica de uma memória distorcida com o tempo: uma rua portuguesa. A nível plástico, optei por usar só a cor preta, por a captar os contrastes e os efeitos de claro-escuro e de profundidade que queria.

Relativamente ao processo metodológico, decidi experimentar novas técnicas neste trabalho, sendo que acabei por realizar uma técnica mista, água tinta de açúcar e água forte.



IV

*Lembra-te de mim*

19 200

